



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**MÚLTIPLOS OLHARES DE GESTORES
EDUCACIONAIS SOBRE UMA REALIDADE SOCIAL
CULTURALMENTE DEFICITÁRIA: *O PROJETO
PINTANDO O SETE E FAZENDO ARTE NA ESCOLA***

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MARIA SARAIVA DA SILVA

**Fortaleza, CE, Brasil
2009**

**MÚLTIPLOS OLHARES DE GESTORES EDUCACIONAIS
SOBRE UMA REALIDADE SOCIAL CULTURALMENTE
DEFICITÁRIA: O PROJETO PINTANDO O SETE E FAZENDO
ARTE NA ESCOLA**

por

Maria Saraiva da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Ms. Oséias Santos de Oliveira

Fortaleza, CE, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**MÚLTIPLOS OLHARES DE GESTORES EDUCACIONAIS SOBRE
UMA REALIDADE SOCIAL CULTURALMENTE DEFICITÁRIA: O
*PROJETO PINTANDO O SETE E FAZENDO ARTE NA ESCOLA***

elaborada por
MARIA SARAIVA DA SILVA

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Oséias Santos de Oliveira, Prof. Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Elisabete Londero Mousquer, Prof^a Dra. (UFSM)

Lorena Inês Peterine Marquezan, Prof^a Ms. (UFSM)

Fortaleza, 08 de agosto de 2009.

A escola

A escola,
É o mar,
O mar onde nunca se sabe
O que nos vão ensinar
A escola,
É a vida,
Onde se está sempre a aprender,
E nem sempre fácil de perceber.
A escola,
É os amigos,
Amigos que encontramos
Jogando e conversando.
A escola,
É a liberdade
Liberdade que nem todos gostam
Pois viciam-se com a idade.
A escola,
É a juventude
Juventude essa que todos passam
E poucos a compreendem.

Ana Sofia Miranda

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MÚLTIPLOS OLHARES DE GESTORES EDUCACIONAIS SOBRE UMA REALIDADE SOCIAL CULTURALMENTE DEFICITÁRIA: O PROJETO PINTANDO O SETE E FAZENDO ARTE NA ESCOLA

AUTORA: MARIA SARAIVA DA SILVA

ORIENTADOR: OSÉIAS SANTOS DE OLIVEIRA
Data e Local da Defesa: Fortaleza/CE, 08 de agosto de 2009.

Este trabalho desenvolve-se a partir da perspectiva pessoal da autora, que inserida enquanto educadora, num contexto comunitário periférico, no município de Fortaleza/CE, vislumbra possibilidades de transformação da realidade sócio-educacional e apresenta a proposta do *Projeto Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola* como um instrumento de qualificação das ações educativas e culturais no âmbito da comunidade. Inicialmente, busca-se estabelecer, através dos aportes teóricos, um diálogo em torno dos conceitos de educação, cultura e diversidade cultural, aproximando-os de modo a compreender o papel destes na delimitação e construção de uma sociedade onde a valorização da vida e da expressão humana, em todas as suas dimensões sejam fatores que contribuam para a transformação da realidade social deficitária. Posteriormente, busca-se situar o contexto onde se efetiva a análise, com apresentação de suas características culturais, econômicas, sociais e especialmente as que dizem respeito ao seu sistema de ensino. Neste ponto do trabalho, apresenta-se ainda o projeto que dá suporte às reflexões de que trata o capítulo final, quando educadores e elemento político expressam compreensões sobre a relevância de um projeto cultural para o contexto de uma comunidade exposta a todo tipo de desigualdades sociais. A contribuição desta investigação não centra-se apenas na constatação de precariedades que emergem do contexto da comunidade, mas propõe um projeto, que encontrando eco na comunidade e no poder público, possibilitará a construção de um espaço para o exercício da cidadania e para a melhor condição de vida dos sujeitos que a integram, em especial de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Diversidade Cultural; Cidadania; Gestão Educacional.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MÚLTIPLOS OLHARES DE GESTORES EDUCACIONAIS SOBRE UMA REALIDADE SOCIAL CULTURALMENTE DEFICITÁRIA: *O PROJETO PINTANDO O SETE E FAZENDO ARTE NA ESCOLA*

MULTIPLE LOOKS OF EDUCATIONAL MANAGERS ABOUT A CULTURALLY
DEFICIT SOCIAL REALITY: *THE PROJECT PINTANDO O SETE E FAZENDO ARTE NA
ESCOLA*

AUTHOR: MARIA SARAIVA DA SILVA

ADVISER: OSÉIAS SANTOS DE OLIVEIRA
Data e Local da Defesa: Fortaleza/CE, 08 de Agosto de 2009.

This work is developed from the personal perspective of the author, who entered as educator, in a peripheral community in the city of Fortaleza/CE, sees possibilities for transforming the socio-educational reality and presents the proposal of the project *Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola* as a tool for qualification of the educational and cultural activities within the community. Initially, it seeks to establish, through the theoretical contributions, a dialogue around the concepts of education, culture and cultural diversity, bringing them to understand their role in the boundaries and in the building of a society where the value of life and the human expression in all its dimensions are factors that contribute to the transformation of the deficit social reality. Later, it seeks to situate the context where the analysis is made, with the presentation of its cultural, economic and social features and especially those related to its education system. At this point of the work, is also presented the project that supports the reflections that comes in the final chapter, when the educators and the political element express viewpoints about the relevance of a cultural project in the context of a community exposed to all kinds of social inequalities. The contribution of this research is focused not only on the finding the precariousness that emerges from the community, but a project is proposed, which found echo in the community and in the government, will allow the construction of a space for the exercise of the citizenship and to improve the condition of life of individuals that integrate it, especially children and adolescents.

Keywords: Education, Culture, Cultural Diversity, Citizenship, Educational Management.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 01	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL: APROXIMANDO CONCEITOS	14
1.1	Educação.....	14
1.2	Cultura.....	19
1.3	Diversidade Cultural.....	22
CAPÍTULO 02	A EDUCAÇÃO NA PERIFERIA DE FORTALEZA E POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	25
2.1	O contexto do município de Fortaleza – CE.....	25
2.2	O Sistema de Ensino de Fortaleza – CE	29
2.3	O Projeto Pintando o Sete e fazendo Arte na Escola: possibilidades de inserção cultural e educacional.....	34
CAPÍTULO 03	UM PROJETO DE ARTE E CULTURA NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE RECONSTRUÇÃO DA VIDA PESSOAL E COMUNITÁRIA.....	38
	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	ANEXOS.....	53
	ANEXO A: Questionário aplicado a diretores, professores, coordenadores e secretárias da escola investigada.....	54
	ANEXO B: Questionário a aplicado a autoridades políticas de Fortaleza – CE.....	55

INTRODUÇÃO

Historicamente, nas sociedades humanas, o aprender e ensinar nos primeiros anos de vida é algo que se dá na família. O meio familiar constitui-se no lugar dos primeiros passos e das primeiras decodificações da linguagem e das experiências de descoberta do mundo. No entanto, observa-se que o modelo de educação, popularmente definido como “educação de berço” sofreu sérias modificações de acordo com o progresso da humanidade.

Os modelos familiares passam por alterações significativas, tanto em relação à composição dos grupos, às funções dos integrantes da família, como de valores e de formas de preparar o convívio social. Diante deste cenário em constante reorganização, a educação formal passou por construções e reconstruções a fim de adaptar-se a uma sociedade mais participativa e consciente das realidades. Sociedade, família e educação tornam-se então a tríade que dá sustentação aos processos formativos e educativos dos sujeitos que necessariamente terão a oportunidade de atuação no desenvolvimento de uma sociedade contemporânea e em sintonia com as demandas de sua época histórica.

Streeck considera que:

A visão de mundo e a interferência no desenvolvimento das ciências provocam o dinamismo que passa a ser exigido na e da educação. Um dos espaços em que a comunidade sistematiza todo este processo é sem dúvida a escola, instituição socialmente reconhecida como ambiente privilegiado para formação das gerações (STREECK, 1994, p.11).

A análise da sociedade plural existente no Brasil atualmente e da realidade das desigualdades sociais permite a percepção da crescente ampliação das diferenças entre os sujeitos, e de que a massa de excluídos geralmente não tem acesso aos bens culturais, formativos e educacionais. Deste modo, os valores que anteriormente eram compromisso da família ficam seriamente comprometidos e necessitam ser repensados.

A minha inserção e convivência, desde a infância, em comunidade de periferia, possibilitou que, na fase adulta houvesse um interesse muito peculiar em compreender os processos de exclusão social. Tais processos foram assimilados e

incorporados como condição natural de vida em família e sociedade. A condição de exclusão social se fez sentir na realidade de família assalariada, com condições escassas de manutenção das necessidades mais básicas da pessoa humana, como alimentação e educação. Uma escola de qualidade e um ensino eficaz, por sua vez, eram realidades distantes, o que somente legitimavam a exclusão social. A perspectiva de atualização profissional e intelectual, nesta etapa da vida, em um tempo de amadurecimento, se constitui em uma possibilidade de enfrentamento e de mobilização, de modo a transformar a realidade e de ser por ela transformada.

O trabalho desenvolvido e articulado como educadora social em grupos religiosos e de luta por inserção social, como no caso do Movimento Negro, e ainda como professora de educação formal, torna-se condição fundamental para que a prática educativa fosse repensada de forma que não ficasse limitada a transmissão de conhecimentos, em atuação docente tradicional e descontextualizada. Pensar na construção dos sujeitos é, pois, um desafio a ser vivido na prática cotidiana.

Produzir e traduzir na prática atividades contextualizadas que possam ser reconhecidas como modelo de inserção social, cultural e educativa da infância, adolescência e juventude das periferias em que atuo como educadora traduz-se em compromisso pessoal, enquanto cidadã e enquanto profissional da educação. Este pode ser caracterizado como o retorno dos investimentos aplicados em minha formação, que se deu na esfera pública e, neste processo de envolvimento com a escola pública e seus agentes, unem-se esforços, intenções e ações para a qualificação do fazer educativo neste meio.

As concepções do ser criança, ser adolescente e ser jovem, no Século XXI, nos contornos do atual contexto da sociedade brasileira passam pelo sentido da convivência com direitos e deveres diferenciados, pois variadas são as infâncias, adolescências e juventudes e, partindo-se deste prisma, confirma-se a necessidade da existência de políticas públicas que atendam aos interesses, necessidades e perspectivas deste público juvenil, especialmente dos menos favorecidos socialmente.

Como professora Integrante da Rede Municipal de Ensino nas áreas de Arte Educação, Ensino Religioso, com formação em História e prática de liderança comunitária, percebi que havia pouco entusiasmo dos alunos nas duas escolas em

que leciono quanto ao interesse pelos estudos e pelas disciplinas convencionais do currículo oferecido pelo sistema regular de ensino.

Essa percepção e constatação também ocorre com outros professores das demais disciplinas curriculares. A partir de então, em meados de 2006 uma inquietação me veio sobre o que fazer para melhorar o interesse dos alunos e como evitar o abandono precoce da escola.

O abandonar da escola por motivos até então pouco compreendidos tornou-se mais um dos motivos pelo qual me interessei em buscar desenvolver uma proposta de projeto sócio-pedagógico a ser aplicado na localidade a qual estão inseridas as escolas que trabalho. Justifico, portanto, a proposta deste trabalho na perspectiva de que o mesmo possa refletir sobre a realidade educacional de uma determinada comunidade e, no processo de reflexão-ação se constitua em ponte entre a comunidade, a escola, a família e o poder público, tendo em vista qualificar a educação e promover o retorno dos educandos que abandonaram o meio escolar.

Esta análise objetiva propor ações que venham atender crianças, adolescentes e jovens de baixa renda, em exposição permanentemente à pobreza, insalubridade e violência, fatores que colocam em risco a integridade física e mental, a educação e o futuro destes cidadãos em construção.

Especificamente, objetiva-se, através do acompanhamento da formação artística e cultural, da vivência de um processo de descoberta e de construção coletiva da cidadania e dos valores humanos, possibilitar novas perspectivas de vida aos educandos, suas famílias e comunidade onde estão inseridos. A contribuição desta investigação também focaliza a diminuição dos índices de evasão escolar, visto que o público atendido constitui-se de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino formal.

O Projeto “Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola”, é apresentado neste contexto, como uma proposta idealizada e construída com a preocupação em tornar as artes e a cultura acessíveis à população adolescente e juvenil da comunidade São Cristóvão, geograficamente situada na SER VI (Secretaria Executiva Regional Seis), periferia de Fortaleza – CE. Através deste projeto propõe-se a reflexão sobre a construção da cidadania e do protagonismo juvenil, através da utilização das diversas linguagens artísticas, possibilitando o conhecimento dos direitos humanos fundamentais, dentre os quais, o direito à vida, à educação, ao desenvolvimento e a

melhor qualidade de vida. Este projeto vem ao encontro das necessidades constatadas na realidade da comunidade e sua execução torna-se um imperativo para que as problemáticas sociais e educacionais possam ser amenizadas, com conseqüente resgate da cidadania.

Ao apresentar a proposta do referido projeto, busca-se delinear uma ação metodológica para esta investigação que, através de questionários distribuídos a autoridades públicas ligadas a educação e sujeitos sociais também promotores de educação pública, diretores escolares, supervisores, coordenadores pedagógicos, secretários (as) escolares e professores – que ocupam o lugar de sujeitos desta investigação, indagações sobre questões que orientam a pesquisa: 1) Por quais motivos, ligados diretamente ou não à escola, os alunos deixam de freqüentá-la? 2) Quais as contribuições participativas que a comunidade pode dar para diminuir a evasão escolar? 3) Em quais dimensões artísticas e culturais poderão os alunos engajar-se para sentirem-se motivados a uma participação mais intensiva no processo de ensino e aprendizagem? 4) Em que aspectos qualitativos o governo municipal, através de “políticas públicas” para a educação, poderá contribuir na implantação de projetos artísticos e culturais no ambiente escolar?

O entrelaçamento das respostas qualitativas dadas à problemática em questão ao referencial teórico busca soluções viáveis de implementação do *Projeto Pintado o Sete e Fazendo Arte na Escola* na comunidade periférica pretendida de forma que sejam assegurados os direitos devidos a cada cidadão excluído com sua dignidade roubada desde a infância, que, por conta disto muitas vezes contribuiu para o abandono dos estudos, da participação comunitária, social e familiar ferindo os direitos constitucionais e os legados garantidos a infância e adolescência no Estado brasileiro.

Considerando que, no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069 de 13/07/1990 – dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente e o Artigo 4º da referida Lei versa sobre o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público em assegurar, “com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária”. As crianças e os adolescentes a serem contemplados no projeto “Pintado o Sete e Fazendo Arte na Escola” estão

geralmente à margem dos direitos básicos de cidadania. Embora esteja obrigatoriamente matriculado na rede de ensino, isto não lhe garante o acesso à educação “ampla”, uma vez que a aquisição de conhecimentos é fragmentada e não há a percepção sobre as potencialidades da arte e da cultura.

Esta monografia é sistematizada de modo que, o capítulo inicial refere-se à abordagem das temáticas da educação, cultura e diversidade cultural, onde, a partir das definições de cada um destes eixos busco compreender as motivações sociais, políticas e culturais que circundam a sociedade periférica em Fortaleza, mais precisamente na região a qual o projeto pretende ser aplicado. Indagamos sobre quais circunstâncias motivam a evasão escolar, a falta de socialização entre escola-comunidade, e quais referências teóricas podem apontar caminhos de apropriação de saberes que possam através das artes, promoverem o retorno dos alunos evadidos ao ambiente escolar e juntamente com a permanência dos demais compactuar com ações de promoção social.

No segundo capítulo a proposta visa pensar um projeto cultural que possa ser desenvolvido com e para a comunidade escolar no contexto periférico de Fortaleza é um desafio que se apresenta neste trabalho monográfico, onde se pressupõe a exposição e contextualização de um projeto em etapa de construção. Assim, o Projeto *Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola* é apresentado na perspectiva de situá-lo, no contexto da comunidade em que atuo como educadora e que se constitui no campo desta investigação.

Na terceira parte os dados coletados, através de instrumentos de entrevistas com gestores, educadores e autoridades públicas do município de Fortaleza – CE são apresentados e analisados. As respostas destes sujeitos da pesquisa fundamentam as discussões e revelam o desejo chegar às resoluções que possam tornar viável a concretização das ações pretendidas para o projeto em questão.

E como fim, podemos citar a aquisição e o aprimoramento do conhecimento técnico da linguagem artística, que se dará através de aulas e oficinas direcionadas à capacitação técnica (teórico-prático). Deste modo, a arte pode ser um instrumento de resgate da totalidade do sujeito, considerando as suas dimensões afetiva, social, cognitiva, etc. (FREITAS, 2005).

Diante do exposto, gostaria de reafirmar que o ponto de relevância desta pesquisa é a potencialização de duas formas de conceber o trabalho com a arte:

como meio e como fim. Podendo ilustrar como o trabalho de meio a ênfase na convivência, no trabalho em grupo na introdução das linguagens que as artes apresentam visando a (re) inserção social através da valorização da arte-cultura, da promoção de novos vínculos afetivos no coletivo, promovendo a sensação de pertencimento a um grupo social, possibilitando a criação de outras perspectivas de vida.

CAPÍTULO 01

EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL: APROXIMANDO CONCEITOS

A análise da realidade educacional brasileira perpassa pela necessidade de compreensão, não somente das políticas, ações e fazeres educacionais. Urge repensar as questões de cultura e diversidade cultural, que, no contexto da atual sociedade e, frente às novas exigências e demandas originárias das relações entre os diferentes sujeitos sociais são cada vez mais complexas e indicadoras de rumos para a própria educação.

A análise que ora se propõe, busca aproximar estes conceitos, de modo a explicitar as especificidades de cada uma destas áreas e os implicantes de semelhanças entre elas. Tal exercício constitui-se no fio condutor para a análise que esta monografia busca desenvolver.

1.1 Educação

A educação, em sentido amplo, pode ser compreendida como o processo formativo e constitutivo pelo qual o ser humano passa a desenvolver-se em busca de um amadurecimento integral. Ao longo da vida homens e mulheres adquirem experiências, e tecem uma rede de relações com os demais seres de sua espécie e com o meio em que estão inseridos.

Tais aproximações geram conhecimentos, que, em princípio, situam-se no senso comum, ou seja, são conhecimentos fundamentados no empirismo, nas vivências e manifestações sociais e culturais.

O processo de observação, experimentos, análises, com base no chamado cientificismo, projeta a ação humana e sua construção de conhecimentos em uma

dinâmica que não se limita a um único momento, mas perdura ao longo de toda a sua existência.

A acumulação destas vivências, com base no senso comum, aliadas aos experimentos observáveis constitui-se em teorizações que serão aprofundadas nos diversos grupos sociais, de modo a provocar situações de transformação e de assimilação de novas concepções a cerca da realidade em que se situam.

A apreensão das realidades sociais locais requerer do indivíduo experiências pessoais e conhecimentos básicos que possam compor sua conceituação sobre a sua pertença educativa local, suas capacidades individuais no trato comunitário e cultural. A integralidade na formação do sujeito, a ponto de perceber e remodelar a própria vida, passa também pelas vias que a educação formal o conduzirá de acordo com as determinações propostas no contexto de política e sociedade vigente. No intuito de capacitar integralmente a pessoa o Serviço de Estatística Educacional do Ministério da Educação apresenta uma concepção de educação na seguinte perspectiva:

Processo de desenvolvimento de aptidões, de atitudes e de outras formas de conduta exigidas pela sociedade. Processo globalizado que visa à formação integral de uma pessoa, para o atendimento às necessidades e às aspirações de natureza pessoal e social (BRASIL/MEC, 1981, p. 144).

A educação é mais que a aquisição de saberes acadêmicos para que a tratemos com mera formalidade. A educação toma formas e ocupa lugares incontáveis em que outros conhecimentos ligados às relações sociais, políticas e culturais integralizam a vida pessoal e comunitária. Cabe ressaltar que a educação é localizada e componente diferenciado em cada sociedade e em cada época, conforme a definição de Carlos R. Brandão:

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar – às vezes a ocultar, às vezes a inculcar – de geração a geração, a necessidade da existência de sua ordem (BRANDÃO, 2006, p.11).

Para se compreender a educação em uma sociedade há a necessária efetivação do conhecimento local, sua história, suas tradições, seus componentes sociais, políticos, religiosos e comunitários que caracterizam as formas educativas, formulam os pensamentos e ações que propiciam o desenvolvimento da vida nas perspectivas pessoais e sócio-comunitárias.

Esse pensamento também pode caracterizar uma ordem social com aparente democracia e igualdade de condições entre os sujeitos. Esta realidade aparente visa demonstrar que há uma organização perfeita que atende a todos de forma igualitária em uma determinada conjuntura de desigualdade. A educação é utilizada, muitas vezes, como meio de controle da ordem social ou para apresentar um determinada ordem, assim, a educação passa pelo processo de modelagem da sociedade e, no seu modelo formal dá suporte a organização política e social de uma determinada nação.

As definições de educação variam com a evolução da sociedade e a cada época adquire novas formulações que influenciam nos rumos dados as formalidades em que se apresentam o currículo e os planos de educação. O ponto de vista intelectual de educação ora apontam caminhos que podem levar a avanços esperados há muito tempo, ora cristalizam-se e estancam os rumos que poderiam tornar inclusos projetos de Lei que fomentariam a inclusão sócio-cultural da maior parte da população brasileira.

Duarte (1986) aponta conceitos tradicionais e contemporâneos de educação que consideram valores morais e sociais como importantes tanto para a manutenção da ordem social, como para a afirmação deste controle por longo tempo.

As conceituações tradicionais de Educação em geral dão maior ênfase à sua dimensão subjetiva, ou seja, aos aspectos de sua prática ligados exclusivamente aos sujeitos da educação, ao seu aprimoramento individual e ao alcance de certos ideais morais e intelectuais tidos como superiores, independente de tempo e lugar. Conceituações mais recentes, sobretudo a partir de Durkheim, consideram a educação como dependente das condições sociais, que variam segundo o país e a época. Essa nova abordagem tanto pode destacar o papel que a educação exerce para uma suposta harmonia social e um ajustamento funcional ao todo, ou, segundo outras tendência interpretativas, denunciar o sentido de controle social que ela impõe, na medida em que serve ao Poder, inculca os valores dos grupos dominantes da sociedade e assim colabora para a reprodução e perpetuação da mesma ordem social ao longo das gerações. (DUARTE,1986,p.175)

A educação escolar que temos no Brasil adquiriu suas definições e práticas a partir dos ideais educativos europeus. Neste sentido, há uma ligação intrínseca entre educação, cultura e diversidade cultural, com forte influência de interferentes externos, sendo oportuno afirmar que, historicamente o colonizador não reconheceu a cultura do colonizado e esta passou a ser inferiorizada.

Para Ana Mae Barbosa (1998), “a educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento da cultura local”. A educação nos países em desenvolvimento pautada em conteúdos europeizados e norte-americano, de cunho racial branco, em sua forma dominante, se expressa como sendo educação bancária.

Observa-se que o modelo atual da educação brasileira ainda é voltado a práticas tradicionais, ainda que alguns avanços isolados sinalizem para uma mudança que lentamente se desenha em nossas práticas e teorias educacionais. Nas escolas e universidades, o ensino formal assume características tradicionais, sendo que alunos e educadores seguidamente são desafiados a uma relação de ensino e aprendizagem que leve a formação cidadã e crítico-reflexiva. É preciso considerar que, neste meio, ainda impregnado de formalismos/tradicionalismos, dificilmente se alcançará este intento.

Na afirmativa de Alberto Gaspar:

A educação, entendida como um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual da criança e do ser humano, tem um significado tão amplo e abrangente que, em geral, prescinde de adjetivos. É um processo único, associado quase sempre à escola. No entanto, para que esse processo e a discussão que dele apresentamos sejam melhor compreendidos, algumas distinções ou adjetivações devem ser feitas. A educação com reconhecimento oficial, oferecida nas escolas sem cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, costuma ser chamada de *educação formal*. (GASPAR, 1998, p.171)

Outra forma conceitual de educação trata-se da educação experienciada ao longo da vida e acontece através das relações sociais e culturais nos meios em que os indivíduos se inserem e são inseridos. Este tipo de educação é reconhecido como sendo o aprendizado cotidiano adquirido com a família e sociedade comunitária que a escola oficial não contempla em seus currículos,

Gaspar define a educação informal na seguinte percepção:

Mesmo nas civilizações tidas como culturalmente avançadas, a vida cotidiana sempre exigiu muito mais do que o conhecimento dos saberes apresentados formalmente nas disciplinas escolares. Há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim. E, para tanto, sempre existiu, também desde muito cedo, uma educação informal, a escola da vida, de mil milênios de existência. Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sócio cultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência. (Ibid., 1998, p. 172-173)

A opção conceitual de educação em suas duas concepções mais conhecidas é enfatizada para viabilizar uma compreensão mais intensa da educação em sua ligação com a cultura erudita ligada aos estudos escolares e universitários. E, de outro lado, temos sua versão mais popularizada, onde aprender é adquirir experiências únicas, que só a convivência na informalidade da família, da rua e nas relações sociais, fornece conhecimentos também muito relevantes para a formação integral do ser humano que estão ligados a heranças ancestrais e que pode ser caracterizado como cultura.

Oliveira (2008), analisando o papel da escola, na promoção da educação, entende que:

a escola é apenas mais uma das instituições que atuam sobre os indivíduos que são educados a partir dos relacionamentos do grupo social em que estão inseridos. Para o pleno desenvolvimento da sociedade é necessário que os cidadãos sintam-se integrados numa dinâmica de respeito mútuo. O papel da democracia, neste contexto, se expressa como a oportunidade para que esta participação seja efetivada de fato. No entanto, cabe à escola trabalhar com os valores, as crenças e com a liberdade individual e política moldando os indivíduos na perspectiva de conciliar estas necessidades tão contraditórias. (OLIVEIRA, 2008, p. 8)

Se, a educação é um processo que tende a atender a todas as aspirações pessoais e sociais do ser humano, a ponto do sujeito tornar-se capaz de ler sua realidade, compreendê-la e transformá-la, então seria necessário primeiro que, o processo educativo que visa alcançar as aptidões e a forma de pensar do ente em formação também sofresse modificações no tocante a não uniformização social na elaboração de currículos e relações educativas e culturais na escola.

1.2 Cultura

Os conceitos de cultura foram tomando rumos diferenciados a cada momento de redefinição histórica com a interferência de uma sociedade sobre outra. Para apresentar um conceito mais próximo das intenções da pesquisa tornou-se necessário uma investigação criteriosa dos conceitos a cerca da cultura, propostos por inúmeros autores e, optou-se por aqueles que pudessem ser mais facilmente compreendidos.

Há pontuações teóricas que traduzem cultura como sendo toda a gama de produções e reproduções de experiências humanas nas suas diversas linhas de atuação. Nesse sentido a cultura socializa, constrói, interfere, como se pode constatar na definição de Jobim (2006): “Em geral, o senso comum emprega as expressões ‘ter cultura’ e ‘não cultura’ como sinônimos de culto e inculto, o que gera uma série de distorções e preconceitos”.

Ainda, considerando o contexto onde se dão as relações culturais, Jobim assim se posiciona:

No sentido Antropológico, não falamos em Cultura, no singular, mas em culturas, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas e, sob esse aspecto, Antropologia e História se completam, ainda que os ritmos temporais das várias sociedades não sejam os mesmos, algumas mudando mais lentamente e outras mais rapidamente. Se reunirmos o sentido amplo e o sentido restrito, compreenderemos que a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística. A religião, a culinária, o vestuário, o mobiliário, as formas de habitação, os hábitos à mesa, as cerimônias, o modo de relacionar-se com os mais velhos e os mais jovens, com os animais e com a terra, os utensílios, as técnicas, as instituições sociais (como a família) e políticas (como o Estado), os costumes diante da morte, a guerra, o trabalho, as ciências, a Filosofia, as artes, os jogos, as festas, os tribunais, as relações amorosas, as diferenças sexuais e étnicas, tudo isso constitui a Cultura como invenção da relação com o Outro. (JOBIM, 2006)

Na cultura há uma movimentação antropológica que busca adaptar-se as consequentes acumulações de experiências sociais e também provocar mudanças. Ao se interferir em uma cultura esta perde parte de seus traços anteriores, e de forma quase que inconsciente absorve algo de novo, que a descaracteriza. Essa

novidade acontece através de um olhar diferenciado e repensado sobre as realidades que se tem e se deseja ou não transformar.

Da Matta (1981), Antropólogo Social, no artigo “Você tem Cultura?” busca uma definição mais específica do conceito cultura, ao afirmar que:

No sentido antropológico, portanto, a cultura é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado. Ela, como os textos teatrais, não pode prever completamente como iremos nos sentir em cada papel que devemos ou temos necessariamente que desempenhar, mas indica maneiras gerais e exemplos de como pessoas que viveram antes de nós os desempenharam. Mas isso não impede, conforme sabemos, emoções. (DA MATTA, 1981, p. 3)

Torna-se interessante retomar a discussão sobre cultura clássica, originária no Séc. XVIII, quando as considerações de cultura se consolidam sobre o que se tem e se entende por erudito. As obras de artes plásticas e literárias observavam uma linha determinada pela ordem social dominante.

Em contraponto a este pensamento de elitização e erudição cultural, Edward B. Tylor, antropólogo cultural, citado por Dora Santos Silva (2008) redimensiona a cultura como sendo todas as produções humanas que testemunham as evoluções ocorridas no decorrer da história dá ênfase a cultura como “o complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.”

A mesma autora, referindo-se a Malinowsky, define cultura como sendo o “todo integral que compõe os instrumentos e os bens de consumo, as castas constitutivas dos vários reagrupamentos sociais, as idéias, as artes e os costumes”. Por sua vez, J. B. Thompson (1995 apud SILVA, 2008), afirma que a cultura é “o conjunto de crenças, costumes, idéias e valores, bem como dos artefactos, objectos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade”.

A cultura se refaz através das trocas e interações, como as que formam expostas de forma suscinta, neste referencial teórico. A partir destas imbricações, é possível destacar que a cultura é um determinante comportamental que, quando acionado pelo ambiente ou determinações humanas, sejam sociais, políticas, religiosas ou de outro tipo, implicam na contrução e reconstrução da vida humana no decorrer dos séculos. Nas colocações de DA MATTA (1981), a compreensão de

homem e de sociedade se dá através das interpretações que a cultura adquire nos diferentes meios sociais.

Apresentada assim, a cultura parece ser um bom instrumento para compreender as diferenças entre os homens e as sociedades. Elas não seriam dadas, de uma vez por todas, por meio de um meio geográfico ou de uma raça, como diziam os estudiosos do passado, mas em diferentes configurações ou relações que cada sociedade estabelece no decorrer de sua história. (DA MATTA, 1981, p.3)

As percepções futuras e o que está posto historicamente nas sociedades através dos modos de pensar a organização familiar, comunitária, religiosa, social e política, constituem regras e conceitos que são apreendidos, transformados e postos em prática, adequando-se a outros conceitos e regras de outras sociedades e povos. Deste modo, está delimitado o espaço propício ao desenvolvimento da cultura.

Na educação formal e informal, nas mais variadas composições artísticas, nas palavras escritas, faladas, não ditas, nas transformações ambientais e permanências de pensamentos, na manutenção da ordem social, nas ações e reações populares, em busca modificações pessoais e sociais estão presentes as diferentes culturas que, por um determinado período, acioanam as atitudes comportamentais humanas, até que haja desenvolvimento social satisfatório que propicie a humanização pessoal como realização plena do ser. Em sua reflexão sobre a importância da cultura no desenvolvimento social, o coordenador de Cultura do Instituto Pólis, Hamilton FARIA, em entrevista a jornalista Carina Flosi, da ArteCidania, diz:

O mais importante é que a sociedade está descobrindo que através da cultura é possível promover o desenvolvimento humano, trabalhar a auto-estima, a cidadania, a criatividade, imaginários ricos e até poéticas. Com a cultura, as pessoas têm a oportunidade fomentar conjunto de inclusões que dificilmente você trabalha em outras áreas. Nós temos a idéia do desenvolver-se com arte no campo da cultura. É importante ter outros padrões de vida, mas não somente um padrão de vida material, mas espiritual e cultural. Esse é o componente fundamental de qualquer processo de desenvolvimento humano. (FLOSI, 2005, p.1)

Todas as ações criativas e as intenções humanas, em relação ao modo de vida e de identificação das necessidades de superação dos entraves e dilemas da própria existência, convergem para a chamada diversidade cultural. Torna-se necessário discutir esta questão, em especial pela urgente ressignificação do conceito e de sua incorporação prática na sociedade.

1.3 Diversidade Cultural

A busca por definições que contribuam no entendimento do que vem a ser diversidade cultural passa por variações de termos e concepções. Entretanto, pretende-se explicitar, neste trabalho monográfico, compreensões que se aproximam das diversas manifestações culturais contituídas nas convivências e interrelações histórico-sociais.

Dentre os termos rebuscados vamos encontrar multiculturalismo, pluriculturalismo, interculturalidade. Os termos “multicultural” e “pluricultural” são entendidos como as boas relações entre as diversas culturas em um mesmo meio social. A concepção em torno do termo “intercultural” é compreendida quando diferentes culturas se completam, interagem. Para a ampliação da discussão, a cerca destas acepções, seria necessário que se favoreça o conhecimento das culturas do lugar onde vivem os sujeitos, a cultura de vários grupos sociais e de outros povos (BARBOSA, 1998).

No tocante a educação escolar o que se apresenta em relação ao ensino cultural são os traços históricos da arte clássica estabelecidas nas bases curriculares. Os educadores não se sentem, na grande maioria, preparados para o discussão e inferências sobre conhecimentos culturais que alcancem transformações pessoais e sócio-locais. As manifestações culturais intituladas de “baixa cultura”, configuradas nas diferentes expressões e nos conhecimentos originários em comunidades e nos movimentos populares e sociais não são reconhecidas pelas escolas, e, deste modo, não fazem parte da área curricular de arte. Com isso nem a “cultura erudita” e nem mesmo a cultura do entorno escolar são absolvidas integralmente e não geram inter-relações (BARBOSA, 1998).

No artigo intitulado “Diversidade Cultural e Educação”, Fernando Albuquerque Costa (2003) comenta que as assimilações culturais podem atingir perfis que são capazes de até eliminar totalmente os conhecimentos culturais anteriores de outrem afirma que, “Através de um processo de “deculturação” os membros pertencentes à cultura minoritária esquecem os traços da sua cultura de origem e, simultaneamente, adquirem os da cultura dominante” (COSTA, 2003).

Tomamos como exemplo a dominação colonialista sobre os povos indígenas e africanos, que impôs os seus saberes a serem assimilados com o intuito de apagar na mente e nas ações destes povos dominados a própria identidade, para que dominador e dominado tornando-se parecidos não aparentasse a situação vigente, ou seja, a escravização:

Tem como base uma perspectiva ideológica que considera umas culturas superiores às outras e supõe um papel passivo das culturas mais fracas: muitas vezes, ao grupo mais fraco exige-se mesmo que adopte os traços do grupo dominante. Neste caso, uma das culturas elimina efectivamente a outra (ajustamento por eliminação). Na prática, no entanto, verifica-se que só alguns aspectos da cultura subordinada são eliminados em favor da cultura dominante. (THOMAS, 1985 apud COSTA, 2003,p.1)

O domínio cultural que tornou-se dominante no Brasil e em outros países da América com bases europeias buscou ao longo de séculos minimizar e desconhecer que as diferentes vertentes culturais de outros povos fosse importante para a manutenção da vida integral e para o futuro das gerações. O Brasil, com a pluralidade que o compõe foi constituído com a integração advinda dos entrelaçamentos políticos, económicos estabelecidos em plano nacional e internacional com apresentam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/PCNs, 2001).

A vida social brasileira marcada pela diversidade caracteriza as diversas regiões que apresentam diferentes modos de perceber a ordem cosmológica e as diferentes composições do mundo. São diversas as formas de organizações sociais e múltiplas as relações estabelecidas com o que é natural, com o que é sagrado e profano. Na relação campo x cidade há ritmos de vida diferenciados que se tornam implicativos na compreensão cultural em que as formas de aprender e ensinar provém de relações solidárias diferenciadas. “Os processos migratórios colocam em contato grupos sociais com diferenças de fala, de costumes, de valores, de projetos de vida” (Ibid., 2001).

A história oficial do Brasil está repleta de afirmativas as quais não havia reconhecimento da diversidade cultural e racial inculcando-se a ideia da formação nacional por três grupos distintos: o índio, o branco e o negro que, homogeneamente, originaram o povo brasileiro, isto caracteriza o chamado “mito da democracia racial”, que oficializou o processo de exclusão e discriminação social acarretando sofrimentos históricos que põem a margem dos direitos sócio-políticos

grande parte da nação brasileira que distintamente é composta por vários povos e seus modos de compreender e expressar a cultura.

Nesses novos tempos em que a história social se encaminha para a superação dos preconceitos culturais e sociais através das diversas lutas realizadas por grupos sociais e políticos, é necessário que se afirme a promoção de programas de educação escolar em que se faça compreender através dos conteúdos curriculares a gama de aspectos culturais que o Brasil possui, para que se possa desmistificar as idéias preconceituosas cristalizadas no tempo através de um novo cotidiano escolar em que: “Ensinar seja compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1998).

Neste sentido, André Luiz de Souza Costa, advogado e coordenador do Instituto Afirmação de Direito-gualdade e Justiça, comenta que “uma educação de qualidade é também aquela direcionada para a valorização da diversidade”. (COSTA, 2009).

Em uma diversidade cultural múltipla como a brasileira, se faz necessário que no ambiente escolar permita que a criação humana possa ser expressa através da percepção de que todos são diferentes, únicos e insubstituíveis. Os PCNs, no seu título de nº 10 sobre “Diversidade Cultural e Orientação Sexual”, aponta caminhos para um melhor entendimento de como lidar na escola como a pluralidade cultural na perspectiva de exercício democrático,

a escola, como instituição voltada para a constituição de sujeitos sociais e ao afirmar um compromisso com a cidadania, coloque em análise suas relações, suas práticas, as informações e os valores que veicula. Assim, a temática da Pluralidade Cultural contribuirá para a vinculação efetiva da escola a uma sociedade democrática. (BRASIL/PCNs, 2001, p.52)

A reflexão sobre educação, cultura e diversidade cultural caracterizam-se como elementos fundamentais para a compreensão do projeto educativo que contemple a visão humanística e promotora de cidadania crítico-reflexiva. A construção deste ideal será um imperativo necessário para a definição e alcance de políticas educacionais que estejam em sintonia com o tipo de sujeito que queremos construir na sociedade.

CAPITULO 02

A EDUCAÇÃO NA PERIFERIA DE FORTALEZA E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este capítulo visa apresentar um projeto cultural que possa ser desenvolvido com e para a comunidade escolar no contexto periférico de Fortaleza/CE. Para tanto, torna-se importante a apresentação do local de delimitação e de inserção do projeto, com a explicitação da realidade social econômica, cultural e educacional do município.

Conceber o Projeto *Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola* é um desafio que se apresenta neste trabalho monográfico e ,em torno dele é que se constitui esta investigação e as análises que posteriormente serão efetivadas.

2.1 O Contexto do município de Fortaleza - CE

O Município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará no nordeste do Brasil situando-se a 2.285 quilômetros do Distrito Federal, desenvolveu-se às margens do riacho Pajeú. A origem se dá partir do Forte Schoonenborch, construído pelos portugueses, durante a invasão holandesa ocorrida entre 1637 e 1654. O lema expresso no brasão da bandeira da cidade é uma frase em latim "Fortitudine", que significa: "força, valor, coragem".

A cidade cresceu ao redor do Forte, posteriormente denominado de "Nossa Senhora da Assunção", denominação portuguesa. O visitante que chega a Fortaleza, hoje uma metrópole admirada por turistas do mundo inteiro, dificilmente imagina que ela parecia ter poucas chances de evoluir.

No início do século XX Fortaleza cresceu urbanisticamente e alcança na atualidade o quinto lugar no ranking populacional brasileiro. Nas décadas seguintes, por volta dos anos 60 inicia-se o desenvolvimento das periferias, com a população sendo formada por imigrantes advindos do êxodo rural em virtude das grandes secas que atingiam os sertões cearenses e de outras regiões nordestinas. A economia da cidade, até a década de 1970 foi basicamente centrada no comércio e, atualmente, toma novo aspecto com a instauração do Distrito Industrial. Esta nova configuração do mercado projeta a cidade no cenário da produção e industrialização, com avanços significativos nos setores têxtil, calçadista, químico, alimentício e etc.

Novas mudanças ocorrem quando, ao final do período dos governos militares, é eleita como prefeita a Sra. Maria Luiza Fontenelli de um partido de esquerda, o Partido dos Trabalhadores (PT). Muito embora tenha sido um governo que passou por muitas dificuldades devido as divergências com o governo estadual da época, a administração municipal conseguiu fazer com a cidade evoluisse economicamente com o incentivo ao turismo e na estrutura urbana.

Fortaleza, atualmente é considerada uma “Megalópole”, administrada novamente por uma mulher que está no segundo mandato governamental, a Professora Luizianne Lins (PT), que tem, segundo as pesquisas de opinião pública divulgadas na imprensa, realizado bom governo, muito embora, na opinião dos críticos ao governo as várias greves de funcionários públicos municipais ocorreram em virtude do não cumprimento dos direitos do funcionalismo estabelecidos em lei, e nas greves reivindicados, como o cumprimento do estatuto do servidor municipal que supriria as necessidades básicas dos servidores.

A cidade de Fortaleza é um dos maiores pólos turísticos do Brasil, as belezas naturais e a hospitalidade de sua população é reconhecida nacional e internacionalmente. A localização geográfica da cidade permite que o acesso as praias, serras e sertão ,ou seja, de forma tal que os visitantes possuem várias opções de lugares turísticos tanto na capital quanto na Região Metropolitana. Sendo uma cidade dinâmica, tendo como ponto forte o comércio e o turismo, Fortaleza está se preparando para sediar assim como outras cidades brasileiras a Copa Mundial de Futebol de 2014. Para tanto, a cidade passará por grandes transformações estruturais como a restauração e a construção de hotéis, a pavimentação de ruas e avenidas, a conclusão do metrôfor (Metrô de Fortaleza), a reforma dos estádios, a

urbanização da periferia no entorno dos estádios, a renovação das redes elétricas, de esgoto e sanitárias.

A economia, gira em torno do comércio, indústria, turismo e economia informal, propiciando a urbanização atrelada ao crescimento demográfico, que nas décadas de 1990 a 2009, influenciou o incentivo de políticas públicas sociais, culturais e educacionais buscando-se o aumento do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano. Segundo a pesquisa publicada pela Portugal Digital - Brasil/Portugal, dos municípios brasileiros no período posto acima Fortaleza foi o município que mais se sobressaiu tendo por suporte a educação,

Das 13 cidades brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes em 2000, Fortaleza (CE) teve o maior avanço no IDH-M ao longo da década de 90: crescimento de 9,6%. O aumento no seu desenvolvimento humano pode ser atribuído ao crescimento de 12,8% no subíndice relativo à educação (Portugal Digital - Brasil/Portugal, 2003)

Fortaleza, com mais de 2,42 milhões de habitantes, sendo a segunda maior população do nordeste enfrenta os mais diversos desafios políticos sociais dentre eles: A ocupação desordenada do solo urbano tanto no litoral, quanto na periferia, provocam descontroles ambientais (ocupação da orla marítima para construção de edifícios arranha-céus que impedem a ventilação da cidade, depredação da orla e do patrimônio, aterramento de rios e lagoas para a construção de empreendimentos comerciais) e sociais (uma vasta ocupação das zonas periféricas as margens de rios, lagoas, na região de praias e no centro urbano, a violência ligada ao tráfico de drogas, o consumo de drogas, assaltos roubos, exploração sexual de crianças e adolescentes, exploração do trabalho infantil, alto índice de analfabetismo, preconceitos sociais, culturais, de gênero, étnico, prostituição, desemprego, sistemas de transporte precário e etc), que requerem políticas públicas direcionadas a cada setor que compõe a sociedade.

A Gestão Administrativa de Fortaleza, visa com o lema *POR UMA FORTALEZA BELA*, transformar todas as instâncias da cidade principalmente a vida dos que estão fadados a maior vulnerabilidade social para que possam ser inseridos em um contexto transformado através da participação democrática.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza como qualquer outra no País, tem seus objetivos traçados como é de direito do povo e de dever do administrador (a). Não

seria nenhum legado fazer com que a população tenha vida digna, isso é “Direito Humano” garantido nas leis Federais, Estaduais e Municipais.

No entanto a dignidade humana a ser resgatada com o programa de gestão democrática que se fundamenta na proposição de que a pessoa humana é o que se tem de mais importante e para quem o governo está a serviço permanece e deixa feridas nos amontoados populacionais dos espaços urbanos das periferias da metrópole em questão.

Famílias desagregadas e carentes, abandono escolar, desemprego, violência estrutural, são realidades que se apresentam em contextos sociais diversificados e distribuídos em micro regionais executivas.

Fortaleza está dividida em seis regiões geográficas-administrativas, que são as Secretarias Executivas Regionais (I,II,III,IV,V,VI) e a mais recente “SER Centro”, para a obtenção do controle social e político, esta forma de administrar ocorreu na gestão do prefeito Juraci Magalhães e permanece na atualidade. A setorização administrativa permite que em cada regional haja um administrador geral, que anteriormente a população denominava de “prefeitinho”.

Nas SER (Secretarias Executivas Regionais), há subsecretarias que estão interligadas as maiores instâncias do município, e são administradas por chefes de distritos, como vemos no exemplo: Chefe do Distrito de Saúde, de Educação, Social, Administração, etc), com toda uma gama de assessores e técnicos. Todas essas subsecretarias prestam contas de suas atividades às Secretarias Municipais. Diante do apresentado nos deteremos a apresentar nesta monografia a “SER VI” que se localiza na maior região geográfica da cidade e onde se dará a investigação, objeto deste estudo.

A SER VI, contempla uma vasta e diversificada área de Fortaleza, pois das dunas do Bairro Sabiaguaba (Praia do Futuro e Rio Cocó fronteira com A SER II), a Região da Grande Messejana (onde nasceu o escritor José de Alencar), com seus, sítios, lagos, lagoas, rios, Centro Comercial e comunidades periféricas e mais o Centro Executivo Administrativo do Governo do Estado (CAMBEBA).

A economia desta área está baseada no comércio (com lojas e *shoppings* nos bairros de classe média alta), na pesca (com o povo do mangue), indústrias, comércio informal, feiras que sustentam economicamente a população local. Quanto a assistência à saúde há hospitais distritais (Os Gonzaguinhas –

Governador Gonzaga Mota, os Frotinhas – filiais do Instituto Dr. José Frota – Hospital de Referência para a Capital e interior, postos de saúde).

Há ainda os Centros Integrados de Educação e Saúde na SER VI que não apresentam a funcionalidade que deveriam (OS CIES ou CMES), foram idealizados para integrarem educação e saúde (posto) no mesmo espaço urbano local. A escola, o posto de saúde, a creche, a casa de atendimento ao idoso, seriam instituições interligadas que em vários locais da cidade atenderiam a população.

2.2 O Sistema de Ensino de Fortaleza - CE

Quanto à educação escolar básica, Fortaleza dispõe de creches para a educação infantil, escolas de ensino fundamental municipal, estadual e privada. Na educação tecnológica há vários centros de formação. Para o nível superior, universidades privadas e universidade públicas estadual e federal.

As escolas distribuídas pelas regionais atendem a um número muito significativo da população desde a educação infantil e de jovens e adultos que buscam contemplar a demanda matriculada, porém, a demanda reprimida, ou seja, os que não foram inseridos no contexto escolar representam também boa parte desta população. As promessas de campanhas eleitorais sempre propunham inserir todos na educação, porém a construção de novas unidades escolares não atingiu o esperado.

Os ideais de uma escola pautada conforme as diretrizes mundiais do plano “Educação para Todos” ainda são muito precários. Os desafios os quais a comunidade escolar está exposta na atualidade, muitos deles citados anteriormente, contribuem também juntamente com a falta de recursos de políticas públicas para o não cumprimento dos objetivos esperados.

Os desafios à educação escolar perpassam o cotidiano educativo exigindo de gestores e educadores uma total inteiração com a realidade social local e o contexto mundializado algo que não está chegando ao alcance da formação docente. Oliveira (2003 apud RAMOS, et al. 2006) explicita as condições de inserção mundial da escola e as imposições ao trabalho docente:

A escola hoje está inserida num contexto complexo mundializado, globalizado e planetarizado, fruto da conjuntura social, histórica, cultural, política e econômica local e global, que também interfere na ação e interação da instituição com o meio social. O novo contexto impõe, ao trabalhador docente, o desempenho de papéis para além da sua formação. (RAMOS, et al., 2006, p.6)

Fortaleza, como outros municípios do Brasil na presente data está construindo propostas para a elaboração do PNE- Plano Nacional de Educação, neste processo são pautadas determinações que possam objetivar as melhorias das condições das escolas, do ensino e da prática docente. Este novo plano de ação que se dará através de aplicação de recursos públicos, buscará atingir o perfil de todas as escolas da cidade articulando-se como o Estado do Ceará e Brasil.

A Secretaria Municipal de Educação (SME), tem suas peculiaridades ao administrar o Sistema Municipal de Educação, que incluem o Conselho Municipal de Educação, buscando o alcance qualitativo na educação em Fortaleza. Recentemente a SME foi criada e conta com uma pasta específica do trato educacional que anteriormente estava atrelado a Secretaria de Assistência Social. A qualidade das escolas e a qualidade do ensino são perspectivas que fundamentaram a construção do Plano Municipal de Ensino.

Por duas gestões esta secretaria está sob a responsabilidade da Professora Dra. Ana Maria Fontenelle, que tem buscado a implementação de uma gestão democrática nos estabelecimentos de ensino municipal onde o diálogo com os gestores escolares para o desenvolvimento das relações com a comunidade escolar na perspectiva da integração entre gestão administrativa e gestão educacional dando ao ensino-aprendizagem a importância cabível como destaca (LUCK, 2000), organizadora da publicação “Em aberto”, diz :

Cabe ressaltar que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar idéias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável. (LÜCK, 2000, p.8)

Para alcançar esta cidadania responsável será necessário que os passos da gestão educacional regidos pelos governos municipais, estaduais e federal dentro das novas normas do PNE (Plano Nacional de Educação) para a próxima década estejam comprometidos em dá a educação brasileira e local a concretização das propostas estabelecidas.

A seguir, podemos destacar algumas considerações sobre a educação municipal em Fortaleza, organizada pela SME, e disponíveis no site eletrônico da referida secretaria.

O quantitativo de escolas no município de Fortaleza está distribuído nas seis regionais e geograficamente a SER VI, é a que tem maior extensão territorial e populacional. A população etnicamente composta está situada em sua maioria nas comunidades periféricas. Por está situada na “Região da grande Messejana” - historicamente considerada “Distrito de Fortaleza”, é formada por um conjunto de pequenos bairros e conjuntos habitacionais. A diversidade populacional está composta em sua maioria de negros, pardos, descendentes de indígenas, o que faz das escolas públicas em especial um contexto cultural a ser repensado para atender as especificidades das etnias que a compõe.

O senso escolar realizado em 2007 demonstrou o número de escolas e creches da cidade contando as municipais e estaduais que são em um total de: 180 Escolas Estaduais; 83 creches municipais; 248 Escolas Patrimoniais; 77 anexos; 08 escolas especiais, totalizando 333 Escolas Municipais e 180 Escolas Estaduais. O total absoluto de professores até julho de 2007 era de 7.428. O número de alunos matriculados até julho do mesmo ano correspondeu a 247.315. (PMF/EDUCACENSO, 2007)

No Quadro 01 podemos averiguar que do total geral de alunos matriculados em 2006 em Fortaleza/CE constatou-se o seguinte em relação a comparação entre abandono, aprovação e reprovação da escola:

TAXA DE ABANDONO – 2006			
DEPENDÊNCIA	1.ª Fase EF	2.ª Fase EF	E. MÉDIO
MUNICIPAL	8,1%	21,9%	31,1%

Fonte: www.sme.fortaleza.ce.gov.br

Quadro 01: Taxas de abandono escolar no município de Fortaleza/CE, ano 2006.

Observando-se o o rendimento escolar no comparativo ao número de matrículas entre 2005 e 2006 constatou-se a seguinte situação no município de Fortaleza/CE (Quadro 02):

ENSINO FUNDAMENTAL – GERAL – 2005/2006			
DEPENDÊNCIA	APROVADO	REPROVADO	ABANDONO
MUNICIPAL	70,06%	17,09%	12,85%

Fonte: www.sme.fortaleza.ce.gov.br

Quadro 02: rendimento escolar no comparativo ao número de matrículas entre 2005 e 2006, no município de Fortaleza/CE.

A SER VI como a maior da Secretarias Regionais, até 2007 contava com 108 unidades escolares sendo que deste total 65 são municipais, 29 anexos e 14 creches. Com um número 69.196 de alunos matriculados até julho/07 e 2.084 profissionais em função docente.

Dentre este quantitativo de escolas da SER VI, O Conjunto São Cristóvão e adjacências abrigam algumas unidades que estão cercadas de casa de famílias carentes que compõe a população do Jangurussu, bairro da Grande Messejana, periferia de Fortaleza. A realidade desta periferia não difere muito das de outras grandes cidades do país. O Jangurussu é um bairro muito carente de todos os tipos de políticas sociais.

Há neste local uma situação de pobreza extremada e muitas famílias vivem na miséria. Os desafios sociais vão desde ruas não pavimentadas, falta de sistemas de esgoto, desemprego, fome, criminalidade de todas as espécies, falta de creches, de praças e campos recreativos, a necessidade de implementação de projetos sociais de apoio às famílias, crianças, adolescentes e jovens.

Uma das fontes de renda das comunidades deste bairro era o “Lixão”, que popularmente era denominado “Rampa do Jangurussu”. O desmanche do lixão por conta da reformulação do Aeroporto Internacional Pinto Martins provocou proteção e prevenção ao sistema aéreo dos vôos e a desagregação das famílias que moravam junto do lixo e dele sobreviviam.

O que resta neste local além de uma montanha verde por fora e repleta de lixo por dentro, é uma grande fábrica coletora de matérias para reciclagem, um prédio antigo de uma ex-associação filantrópica e por último a Escola Municipal e mais nova do local situada bem ao lado da antiga rampa.

Uma das escolas municipais do Conjunto São Cristóvão também no Jangurussu, é o centro e motivo desta análise e está inserido no contexto acima relatado. Esta escola faz parte de um grupo de três unidades que atenderiam educação e saúde formando escolas modelos em educação. Porém, este foi um ideal que não se concretizou. O que funciona neste espaço educativo é o ensino básico regular na sua fase de Ensino Fundamental I e II, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e o Pró-Jovem Urbano e mais dois programas governamentais: *Escola de Segundo Tempo e Mais Educação*.

A comunidade possui uma associação de moradores que está desarticulada, uma Igreja Católica, várias Igreja Protestantes/Evangélicas, centros de Umbanda e Candomblé, não há espaços culturais e a segurança é precária, a manutenção da ordem é feita por policiais do programa “Ronda do Quarteirão”, há um posto de saúde próximo a escola. Nas ruas há muitos animais soltos, a coleta do lixo se dá três vezes por semana, mas não é o suficiente para cobrir a demanda da população, os estabelecimentos localizados na Avenida Castelo de Castro e a feira no sábado são os principais focos de comércio e renda.

A comunidade escolar frequenta esta escola nos diferentes turnos. No turno da noite há a maior agregação de jovens entre 15 e 25 anos, por incentivo da EJA

(Educação de Jovens e Adultos) e do Pró-Jovem Urbano – Programa do Governo Federal que incentiva a proposta de “Educação para Todos”.

Vários dos jovens que freqüentam a escola já se envolveram com a criminalidade, com o tráfico, e também são pais e mães solteiras e adolescentes grávidas. É neste cenário que a aplicação das políticas públicas em forma de projeto sócio-educativo de inserção social poderá resgatar a juventude de caminhos que têm levado vários deles a perda da vida no auge da passagem da infância para a adolescência.

Na tentativa de alcançar o objetivo proposto para esta investigação, busca-se, através da observação de educadores e gestores envolvidos com a comunidade escolar explicitar o *Projeto Pintando o Sete e fazendo Arte na Escola*, como um instrumento para promoção da cidadania e resgate cultural em uma comunidade deficitária, como o propósito de ampliar espaços educativos e de valorização da vida.

2.3 O Projeto Pintando o Sete e fazendo Arte na Escola: possibilidades de inserção cultural e educacional

O *Projeto Pintando o Sete e fazendo Arte na Escola* foi pensado a partir da vivência comunitária no bairro Jangurussu, periferia desprovida de assistência sócio-cultural e com uma complexa realidade social. A partir da observação desta realidade, convivência e troca de idéias com outros educadores escolares e sociais surge o teor escrito desta análise que propõe no seu embasamento a articulação de parcerias públicas e privadas para a montagem e execução das atividades, com financiamento direcionado a promoção da cultura e profissionalização de adolescentes e jovens.

Tendo em vista que o desenvolvimento das habilidades artísticas faz parte da cultura humana e propicia a representação de idéias e, também promove o diálogo libertador entre os indivíduos, (aspectos estes presentes no dinamismo comunitário), avaliamos as condições de exclusão política, social e cultural do entorno escolar no bairro Jangurussu, SER VI, periferia de Fortaleza, no que se refere à necessidade

de diminuir a evasão, a manutenção do aluno na escola e encaminhamento social e profissional.

Além da motivação pessoal, da afinidade, experiências com grupos sociais, culturais, participação na comunidade escolar e da inserção nas atividades de trabalho educativo, outro elemento motivador para o trabalho neste projeto, foi o fato de ser possível a abordagem de questões relativas ao direito à justa participação dos adolescentes e jovens em todos os setores da vida profissional e social do país, com base nos dispositivos da Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988), que trata dos direitos a plenitude da vida através da colaboração política, familiar e social:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e sua qualificação para o trabalho. (CF/88, Art. 205 dos direitos a Educação, a Cultura e Desporto)

A qualificação para o trabalho e a inserção social passa pelo cumprimento dos direitos constitucionais dos cidadãos que permite a toda e qualquer pessoa demonstrar na teoria e na prática suas habilidades auto-relacionais, sociais e artísticas, para que possa difundir a cultura e a diversidade cultural onde vive e na sociedade como um todo. A arte se traduz em um dos meios para que esta questão se concretize em sua essência

A CF/88 (Constituição Federal), na seção II do Capítulo III, que dispõe sobre as questões “Da Cultura”, diz que o Estado garante o exercício dos direitos culturais, incentivando, apoiando, difundindo todas as manifestações que expressem as diversas formas de vida e conhecimentos da nação, sejam eruditos, sejam populares, respeitando as diversidades étnico-culturais reafirmados no artigo e parágrafos abaixo relacionados:

O Estado garantirá a todos pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações Culturais.” (Ibid., Art. 215 - Introdução). E “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. (Ibid., Art. 215, § 1º)

Citamos ainda como objetivos do projeto “Pintando o sete e Fazendo arte na escola”, apresentar o papel da arte e da cultura na promoção da cidadania. Apresentar um comparativo entre evasão escolar e atividades culturais de modo que

se possa perceber, que a apreensão da cultura local e exterior poderá tornar-se um dos meios para minimizar o processo de evasão da escola.

O foco deste projeto centra-se na construção de uma comunidade integrada e participativa na vida escolar que vislumbre a instauração prática de um projeto que proporcione melhorias na qualidade de vida dos moradores das periféricas de Fortaleza através da aplicação consciente e criativa da arte.

Com o propósito de obter o comprometimento comunitário buscaremos por em prática os ensejos mencionados no projeto em questão, e através da apresentação dos objetivos angariar parceiros locais como os coordenadores e participantes de projetos no bairro vizinho: O Conjunto Palmeira. Nesta comunidade (Palmeira), há uma teia de projetos e ações político-sociais voltadas para à infância (Circo-Escola, Projeto ABC (Aprender Brincar e Crescer), para adolescentes e Jovens, com recursos do Banco Palmas (Banco comunitário que tem moeda própria “As Palmas”), com o Projeto Bate Palmas, e projetos de incentivo financeiro aos pequenos negócios para o povo em geral.

Este ponto vem reafirmar as diferenças sociais entre uma e outra comunidade. São bairros de fronteira com realidades sociais próximas no que tange a violência e toda sua generalidade, porém, no Bairro Palmeira a força comunitária buscou e busca reverter esta imagem tendo por base os projetos de inserção social.

Quanto à avaliação do *Projeto Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola*, ouviu-se algumas opiniões na escola antes de chegar a este ponto (antes de se tornar motivo de análise teórica), sobre qual seria a importância para o ambiente escolar e comunidade escolar de neste conjunto (São Cristóvão), ser desenvolvido um projeto que atraísse a juventude vulnerável socialmente para um a reversão dos seus propósitos de vida, isto com respaldo da comunidade, de parceiros, da própria escola e da contribuição financeira de políticas públicas aplicáveis a este setor.

As respostas sempre positivas animaram as idéias de dá continuidade a este pensamento, daí a razão e o porquê de apresentar este tema para análise científica, pois, assim sendo fortaleceria a credibilidade que o mesmo pretende alcançar diante dos órgãos os quais compete o zelo pela vida e pelos direitos de crianças, adolescentes e jovens, tendo as artes como principal instrumento de inclusão e permanência na escola de forma que o exercício da cidadania seja restabelecido, através de conhecimentos teóricos e práticos.

Portanto, o estudo e conhecimento das artes na escola e em projetos apreciados por aportes teóricos poderão abrir possibilidades de desenvolvimento da percepção, da imaginação, de compreensão das realidades implícitas em meio às comunidades menos assistidas possibilitando a intervenção na realidade social.

Concluimos este capítulo com a esperança de termos apresentado fidedignamente os objetivos que embasam o *Projeto Pintando O Sete e Fazendo Arte na Escola*. Reafirmamos que o respeito as individualidades e particularidades de cada ser humano é necessário para se tenha um nova visão de sociedade e de vida comunitária em um mundo globalizado e cada vez mais individualista.

Cabe ainda considerar que a referência do número *sete* ligado a arte reporta-nos a beleza da arte e a perfeição que dela se espera. A integralidade no número sete tantas vezes citado nos livros sagrados refere-se à criação divina do homem, da mulher e da natureza. Recriar a vida comunitária que está ligada ao CMES Martha dos Martins Coelho Guilherme, seria oportunizar vida nova a todos que a compõe. O Município de Fortaleza com a execução de políticas públicas que contemplem esta dimensão de valorização da vida estaria assim, contribuindo na construção de um lugar a ser citado como exemplo, por favorecer a condição de transformação da arte e da cultura em dignidade humana.

CAPÍTULO 03

UM PROJETO DE ARTE E CULTURA NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE RECONSTRUÇÃO DA VIDA PESSOAL E COMUNITÁRIA

O individualismo, característica da sociedade neoliberal e mundializada deixa as suas marcas em todas as instâncias sociais. Cultivar elos de solidariedade e de vida comunitária para a construção de um repensar da vida pessoal e sócio-comunitária é um dos objetivos propostos nas intencionalidades do projeto que motivou esta atividade intelectual. Intelectualidade esta adquirida desde os primeiros anos da educação repassada e aprendida na escola.

Uma escola pública municipal, localizada no Bairro Palmeira e outra escola situada no Conjunto São Cristóvão – Jangurussu Fortaleza foram fundamentais como campo de pesquisa e análise que favoreceram a percepção de educadores e autoridades públicas que responderam entre cinco e nove questões contidas em questionários a eles (as), direcionados. Aos diretores, professores, coordenadores e secretárias foram dirigidas cinco questões, para que pudessem se posicionar frente as necessidades educacionais e as políticas públicas para um projeto de inserção sócio-cultural (ANEXO A).

Quanto às autoridades públicas dois questionários foram encaminhados (ANEXO B). Um questionário foi entregue ao Deputado Estadual Líder da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, sendo que este não respondeu ao questionário alegando indisponibilidade. No âmbito municipal o vereador Líder da Comissão de Educação na Câmara Municipal de Fortaleza, cujo nome será preservado, respondeu a outro questionário, e a sua contribuição foi muito importante para as conclusões que são construídas nesta investigação, e na busca dos resultados que a problemática inicial requer.

Os pontos suscitados no questionário direcionados a estas autoridades referiram-se a questões sobre evasão escolar e a implantação de um projeto social

de cunho cultural para a aproximação entre a comunidade escolar e o CMES Martha, em vista da aplicação de políticas públicas que propicie o resgate dos direitos sociais a cultura e a participação integral na construção da vida pessoal e comunitária, negados e não aplicados nesta região da cidade.

A aplicação dos questionários se deu através de uma consulta inicial a profissionais de educação: diretores, secretários (as), professores, coordenadores pedagógicos, e profissionais ligados ao meio político, no caso, um questionário próprio para autoridades públicas. Dos dez questionários distribuídos para os educadores houve o retorno de quatro e um de autoridade pública municipal, que darão suporte as indagações iniciais que analisam o *Projeto Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola*. As questões que foram respondidas pelos entrevistados, não serão analisadas individualmente neste trabalho monográfico, porém, foram importantes para que a autora da investigação pudesse expor argumentos mais próximos da realidade da comunidade objeto deste estudo.

Como foco central desta monografia temos uma escola pública localizada no Conjunto São Cristóvão em Fortaleza e sua comunidade escolar, sendo que estes são os motivos primeiros a quem se destinarão as ações que se pretende dos resultados esperados nesta produção científica, dentre elas, o gosto pela escola e pelos estudos, pela participação cooperativa na vida comunitária, a busca pela inserção cultural de forma concisa e consciente.

Pintar o Sete (atividades lúdicas) e *Fazer Arte na Escola* (estudar, compreender, refletir, praticar, atuar), são exemplos de eixos motivadores de uma educação compromissada com a formação pessoal e profissional com qualidade para os (as) estudantes de Escolas Públicas. A **Professora 01**¹, ao responder no questionário a terceira questão sobre a introdução dos adolescentes e jovens em atividades artísticas e culturais, como meio de motivação de permanência e retorno a escola e se para isso há que se remunerá-los, considera ser este é um ponto de fundamental importância para a formação da pessoa engajamento na comunidade. No seu dizer fica explícita a necessidade de serem trabalhados valores que norteiam a vida dos adolescentes:

¹ Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, opta-se, deste ponto da monografia em diante, por usar a Expressão Professora/Professor, seguido de um número identificatório.

“Não acho que por exemplo que seja necessário e nem bom que para se o adolescente ou jovem participarem de um projeto, sejam remunerados. Trabalhando com as artes ele descobre os valores de solidariedade, organização, criação e iniciativa. Valores é o que se precisa trabalhar com os jovens. O conhecimento privilegia o movimento e a mudança, gerando a possibilidade de brotar o novo. Para chegar a efetivação dos conhecimentos adquiridos é preciso atribuir valores, acreditar neles e sentir que é necessário, é por isso o jovem tem que se sentir como um instrumento para essa transformação e consciente para trabalhar por uma sociedade melhor. Abrindo um leque de oportunidades na sua vida profissional e social a partir de sua permanência na escola.”

A escola, que é um patrimônio público comunitário de importância relevante tem o papel político e social de cuidar bem da comunidade escolar e tem o compromisso de estabelecer um ambiente atrativo para o desenvolvimento da criatividade educacional, artística e cultural. Neste ponto concordo com a **Professora 01**, visto que ao se abrir novas possibilidades para os jovens, estes poderão ser despertados naquilo que antes não lhes foi apresentado, pelo fato de que os seus conhecimentos básicos limitam-se ao seu próprio ambiente, que nem sempre corresponde as exigências sociais no preparo para as escolhas da vida.

A realidade que se tem na periferia de Fortaleza, como em outras cidades do país, são de escolas mal cuidadas e algumas mal administradas em que os investimentos financeiros e culturais realizados através de políticas públicas não contemplam todas as necessidades educativas, e com isso não avançam na concretização de seus objetivos pedagógicos e políticos sociais, e contribuem para a evasão escolar. O representante da Comissão de Educação da Câmara Municipal, **Vereador 01²**, descrevendo a situação da evasão nas escolas municipais de Fortaleza compara-a com outras capitais da Região Nordeste e considera grave a questão das altas taxas de abandono dos estudos:

“Assim como se observa nas demais capitais nordestinas esse índice é considerado muito elevado em relação aos padrões que tem servido de parâmetro para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (no caso, os observados nos países da OCDE). Segundo o INEP, a evasão na rede municipal de Fortaleza no ano de 2007 foi de 12,10%. Esse índice constitui-se, por sua relevância, numa grave questão para as políticas públicas de educação do Município”.

A introdução de projetos artístico-culturais como políticas públicas, com o intuito de preservar o patrimônio físico escolar, diminuir a taxa de evasão escolar e articular a vida comunitária, constitui-se em uma proposta que redimensionaria o

² O Vereador entrevistado, nesta investigação, será denominado Vereador 01, preservando-se assim sua identidade.

processo de aprendizagem e propiciaria melhor aproveitamento dos conteúdos ofertados no currículo regular e reformularia o ensino com nova metodologia.

O **Vereador 01**, ao responder o questionário destinado a autoridades públicas, no ponto que se refere a existência de programas municipais para a minimização da evasão escolar, afirma positivamente que há investimentos nesta área, embora os resultados que se tem apresentados ainda não são satisfatórios. Para melhor compreendermos a resposta do vereador ao questionamento, citamos na íntegra seu posicionamento:

“Existem políticas públicas para este fim. O município de Fortaleza tem investido na qualificação dos Conselhos Escolares e na Gestão da Escola, o que implica a formação dos pais em relação a importância da escola e ao direito a Educação. Dessa forma, eles podem cobrar da escola e valorizar mais esse instrumento de formação de seus filhos, o que reflete diretamente na valorização da escola pela família e, conseqüentemente, pelo aluno. Além disso, nas escolas com menor IDEB, programas que oferecem atividades complementares relacionadas ao esporte, a arte e a atividades profissionalizantes são oferecidas no contra-turno, criando novas oportunidades de interação do aluno com a escola e influenciando positivamente no prazer do educando em sua relação com a instituição. A medida dessas iniciativas deve ser dada, principalmente, pela taxa de evasão escolar que é mensurada anualmente pela Secretaria de Educação. Os resultados ainda parecem tímidos, até porque são políticas recentes. Outras medidas tem caráter simbólico de valorização dos alunos como caso do fornecimento do fardamento completo, incluindo a agenda e a mochila. A SME (Secretaria Municipal de Educação), também trabalha numa revisão curricular, com o objetivo de atualizar os conteúdos para os desafios contemporâneos da escola.”

Realmente em Fortaleza a gestão municipal atual em seus dois mandatos tem feito estes investimentos citados, porém as metas estabelecidas devido a demanda estudantil ainda não foram alcançadas, e frente a situação de pouco investimento da gestão anterior, no que se refere a educação, houve um grande atraso nos prazos de aplicabilidade de programas e projetos governamentais do âmbito Federal, Estadual e Municipal. Em relação aos programas que são desenvolvidos em algumas escolas no contra-turno, na maioria delas, as atividades se tornam inviáveis levando-se em consideração que o espaço físico das escolas que não esta adequado as propostas, daí o desenrolar das atividades deixam a desejar, e isso reflete em sala de aula e no aprendizado.

Os programas de educação são bons e buscam dar um reforço de conteúdos paralelo às aulas regulares, porém, os efeitos são sentidos muito lentamente, por conta das questões espaço-escola. Considero positivo a implementação do uniforme

padrão para todas as escolas municipais e creches. O material complementar (mochila, agenda, meias, sapatos), auxiliou imensamente na estima dos alunos.

Quanto à evasão escolar, os índices não diminuíram com a inclusão dos programas nas escolas com IDEB baixo, por isso, reforço a proposição de que é necessário investir em projetos culturais, principalmente nas comunidades que não são contempladas com atividades de arte. Isto proporcionaria a inclusão sócio-comunitária.

Um projeto que tem as artes e suas dimensões como princípio base de pode tornar possível que o público a quem está direcionado possa descobrir quem são, e quais os valores que possam guiá-los ao desenvolvimento pessoal, social e político. A partir de então nasce a possibilidade de tornarem-se sujeitos de transformação pessoal e social, e, portanto, este mesmo projeto pode ser considerado de suma importância em um contexto desprovido destes benefícios, que legalmente é dever dos governantes prever estas condições à comunidade.

A **Professora 02**, ao responder o questionário analisa sobre quais atividades artísticas e culturais melhor se encaixariam na escola para despertar a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem e, reporta-se a pontos que a análise ainda não havia contemplado. Como professora de Língua Portuguesa, especializando-se em Arte Educação enfatizou a importância da literatura e das artes cênicas, que possibilitariam ao educando compreende-se como sujeito social: “Penso que as oficinas de dança, de dramaturgia (artes cênicas), literárias, de artes plásticas, atreladas ao contexto histórico do aluno, o auxiliará na construção de sua cidadania”

A construção da cidadania se dá através dos aprendizados ao longo da vida, e que também pode ser motivado por todos os seguimentos sociais. O ensino das artes estimulado pela família e escola são contribuições importantes para a reconstrução das relações de valores que possam se transformar em benefício comum. Desenhar, grafitar painéis e murais na escola, organizar grupos de canto, tocar instrumentos, dança clássica, folclórica, populares e interpretar a vida em peças teatrais são atividades que poderão contribuir para fomentar relações pessoais e sociais.

Os movimentos sociais, pedagógicos e filosóficos se apresentaram e se apresentam, em nosso país, de maneira muito diversificada. As manifestações

artísticas e culturais se multiplicaram através da história. A arte tem ajudado a compreender melhor o desenrolar do processo educacional e de desenvolvimento do indivíduo, porém poucos estudiosos, entre eles, Paulo Freire e Jean Piaget, utilizaram este recurso real e visível como fonte de pesquisa, de diálogo ou mesmo de terapia.

Observa-se a existência de diversos movimentos culturais no Brasil, como a criação da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro que impulsionou a difusão da arte francesa no país e influenciou na formação de artistas brasileiros. A Semana da Arte em 1922 e as Bienais influenciaram os movimentos universitários e proporcionaram a inclusão da Pós-graduação em Arte.

O conhecimento adquirido pela experiência acumulada neste contexto histórico deve encontrar relevância na escola, onde o ensino e a aprendizagem sejam caminhos para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participantes. Veremos, portanto, como H. Wallon se expressa neste sentido:

Já se tomou consciência da solidariedade existente entre a ambiência e o indivíduo, este não podendo existir sem aquela, sendo, entretanto, o indivíduo capaz de também modificar o meio... O porvir da educação se encontra na disposição desses meios. Nada mais eficaz que a ação exercida sobre a criança e igualmente sobre o homem, através do ambiente. (WALLON apud FERRAZ; 1993, p. 41)

Desde muito cedo, a criança está inserida nas práticas sociais e culturais da família e mais adiante na escola, o que facilita objetivamente sua socialização. Através do desenvolvimento e do contato com o mundo exterior a criança vai descobrindo os nuances da sociedade em que vive e ampliando sua diversidade artística, e se compreendendo de forma qualitativa e quantitativamente. Também vai se inserindo em atividades extra curriculares que possam se tornar contribuintes na sua permanência no ambiente escolar.

A **Professora 03**, atuando na área de Ciências da EMEIF Marieta Cal's (Palmeira), em sua análise do questionário deteve-se mais enfaticamente em responder a quinta questão, que refere-se aos aspectos qualitativos e quantitativos da aplicabilidade de políticas públicas municipais para a contribuição de projetos artísticos e culturais no ambiente escolar, como ênfase na permanência dos alunos na escola, ao afirmar que

“É necessário implantar aulas de campo, peças teatrais, e etc. Viabilizar aos alunos a conhecer um mundo diferente do meio em que vivem mostrar que a cultura faz bem e não se resume só em forró e funk.”

A **Professora 03** é dessas profissionais que acredita que uma boa educação ultrapassa os muros das unidades escolares, e o que crianças e adolescentes necessitam está situado em tudo o que acontece de bom em sua escola, comunidade e mundo. Nesse pensamento está expressa a diversidade cultural, que é muito mais abrangente do que os conteúdos curriculares mostram. E para tanto a escola e seu corpo docente tem um papel fundamental na vida dos alunos, desde as idades mais infantis, até os de maior idade.

Entre a criança/adolescente e a cultura situa-se o papel da escola e do professor como mediador de conhecimentos e desenvolvendo a imaginação das crianças e dos jovens que, de certa forma já está presente nas concepções dos alunos, porém ainda não sistematizadas. H. Read (1986 apud FERRAZ, 1993, p.26), afirma em seu livro “A redenção do robô”: “A criança começa a vida com a mente repleta de imagens extremamente vívidas”.

Para os teóricos que observam a cognição artística infantil, os trabalhos apresentados pelas crianças são relativos à compreensão que elas possuem do mundo. Os pesquisadores em arte, contudo, lamentam a falta de trabalhos continuados que favoreçam mais significativamente a vida educativa e social dos alunos, como no modelo apresentado por Vygotsky, Gianni Rodari e Gaston Bachelard. (FERRAZ, 1993)

A participação nas modalidades artísticas que um projeto pode oferecer, com o apoio de políticas públicas para a educação e da ação da comunidade escolar, certamente poderão mudar a visão de escola, de comunidade e de mundo que estão presentes no imaginário e nas ações de crianças e jovens das periferias, ao serem incentivados pelas propostas curriculares vigentes e pelas ações de educadores comprometidos com tal realidade.

O currículo de arte no Brasil aplicado nas escolas de modo geral e estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), não alcança as realidades das escolas públicas. Direcionado para o Ensino Fundamental as orientações curriculares não são bem compreendidas pelos professores, sendo que muitos destes, ainda que atuem no ensino de artes, não possuem formação acadêmica nesta área.

Constata-se no cotidiano escolar uma significativa desvalorização da disciplina de arte educação, que, ao ser colocada num patamar de importância

inferior diante das demais disciplinas, tem seu papel reduzido em especial diante de suas funções decodificadora, informativa e de inserção na experiência vivida. Ocorre que a falta de preparação profissional dos educadores, aliada a falta de estrutura das escolas e de material didático, desfavorece o ambiente para a análise e a criação de elementos estéticos visuais ou qualquer outra análise de produção artística.

O desinteresse ocasionado pelas constatações citadas se traduz em indiferença frente à importância educativa que as artes trazem em si. A educadora de arte Heloíse Pedralva (2007), ressalta a arte como componente essencial a formação integral humana no comentário a seguir:

A importância e a riqueza da arte vêm exatamente da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas - a emotiva, a racional, a mística, a corporal. O tipo de experiência que a arte é capaz de proporcionar é único, e não pode ser substituído por nenhuma outra área do conhecimento humano. Isso significa que sem a arte nosso entendimento do mundo e também de nós mesmos fica, empobrecido. Conhecer e entender a arte produzida pelo grupo cultural a que pertencemos é fundamental na construção da nossa identidade. Por outro lado, o contato com a arte de outras culturas dá oportunidade de perceber o que temos de singular, e também amplia nossa visão do mundo. (PEDRALVA, 2007,p.1)

Ao se tratar da juventude, desde muito cedo é perceptível, nas salas de aula, os talentos inatos que se estimulados e com espaço de reconhecimento poderão até não fazer da arte profissão, mas, que antes de tudo, aprenderão muito sobre se tornar um cidadão.

Outros, ainda não se descobriram nos rumos que desejam à suas vidas, porém, através de um projeto de arte poderão saber-se cidadãos com deveres e direitos, e mais humanizado. Alexandre Rosa Soares (2007), ressaltando a importância da arte para a melhor convivência humana, acredita que arte é uma necessidade imprescindível que engloba todos os seguimentos sociais oportunizando as pessoas de se reconhecerem como tal, reanimamos este ponto de vista no comentário a seguir:

A arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos, cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a

oportunidade de serem quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades. (SOARES, 2007,p.1)

Perceber o mundo com novos olhares e acreditar que nas periferias há grandes possibilidades de transformação do agir pessoal e comunitário é fundamental para que ocorra uma aproximação com propostas inovadoras que fazem da arte a ponte entre o saber experimental e a realização plena do ser humano.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta investigação propiciou a leitura de textos correspondentes ao tema que compõe o referencial teórico e facilitou a compreensão sobre o tratamento intelectual dado a educação, a diversidade cultural e a arte, pontos cruciais para o desenvolvimento da sociedade.

O processo de construção metodológica deste trabalho monográfico se deu a partir da troca de idéias com o orientador, o que estimulou-me a percepção do contexto social ao qual estaria direcionado a pesquisa. A preparação dos questionários para entrevistas de vários atores sociais ligados a educação municipal foi de suma importância para que os dados coletados subsidiassem a proposta da análise.

A utilização de questionários viabilizou o andamento da pesquisa visto que este método dá a pessoa que responde aos questionamentos mais flexibilidade e liberdade pessoal, e de tempo de acordo com sua disponibilidade, contribuindo com o aspecto qualitativo esperado no desenrolar do trabalho que fica então, permeado de participações que voluntariamente compõem o texto final.

Dentre os desafios para a organização desta proposta destaca-se o de contribuir na discussão de referências teórico-metodológicas partindo da contribuição diferentes pesquisadores envolvidos com a organização do currículo escolar de ensino e aprendizagem em educação, cultura e arte. Outro desafio foi o de tentar entrelaçar a performance teórica na vida das comunidades periféricas em Fortaleza/CE, e ainda apresentar uma proposta que transpusesse os muros da escola, e a partir dela fosse possível diminuir os fatores de exclusão que impulsionam a evasão escolar e a falta de oportunidades de educação integral.

O desenvolvimento desses referenciais contribuiu para o encontro de meios próprios para a construção da autonomia e da liberdade, viabilizando o reconhecimento dos espaços e lugares de fraternidade e emancipação. Neste sentido busco, no estudo, apresentar um comparativo entre estes fatores de exclusão escolar e atividades culturais, de modo que se perceba que a apreensão da cultura local e exterior pode tornar-se um dos meios para a diminuição do abandono da escola, tendo por parâmetro o incentivo ao estudo e prática das artes.

Tendo em vista que o desenvolvimento das habilidades artísticas faz parte da cultura humana e propicia a representação de idéias e, também, se positivamente utilizado, o diálogo desempenha papel libertador entre os indivíduos, estes aspectos serão indispensáveis no dinamismo comunitário. A pesquisa reflete as condições da gestão escolar de duas escolas situadas nos bairros Jangurussu e Palmeiras, município de Fortaleza no que se refere a sua articulação com a comunidade São Cristóvão. A escola do São Cristóvão foi a escolhida dentre as consideradas mais precárias no aspecto sócio-comunitário.

Dentre alguns critérios apontados para esta escolha está o fato de que neste conjunto não há projetos sociais de cunho cultural que promova a reinserção dos alunos que abandonaram os estudos e que estão a mercê da sorte na comunidade, ou praticando atos ilícitos (roubos, assaltos, uso e comércio de drogas, práticas de prostituição, trabalho infantil, etc), e em segundo lugar, a falta de interação da própria comunidade que ainda não se entende como tal (ser comunidade), no exercício de sua cidadania, na prática dos deveres e nos conhecimentos dos direitos legais (sociais, políticos, educativos, e etc), e um terceiro ponto, é o fato de que as relações escola-comunidade é muito deficitário o que favorece o desinteresse dos alunos pela educação escolar.

Por ser uma escola com déficit cultural, e pela falta de clareza da importância da arte enquanto meio de resgate da auto-estima, da aproximação entre as famílias e a escola e de profissionalização, surge a proposta de aplicação de um projeto, como Política Pública, que possa dar mais visibilidade ao ambiente escolar e proporcionar maior articulação entre a comunidade e a escola através da realização de atividades artístico-culturais de estímulo e participação direta dos alunos (as), buscando uma melhor qualidade de vida para a comunidade e rendimento escolar satisfatório da parte dos estudantes.

Muito embora existam programas educativos federais, estaduais e projetos municipais que visam à complementação curricular e a permanência integral de crianças e adolescentes na escola, isso não anula a possibilidade de inserção de um novo projeto com objetivos não só de manter as crianças, adolescentes e jovens afastados dos “perigos sociais”, como o risco de envolvimento com drogas, tráficos, roubo, prostituição. Os objetivos que se apresentam vão além destes fatores.

A possibilidade de se realizar parceria entre gestão educacional, escola e comunidade escolar através do investimento de verbas direcionadas a políticas públicas educacionais, e viabilizar o engajamento de um projeto que atente para a minimização dos problemas sócio-educativos que abarcam familiares e comunidade, refletindo em grande parte no ambiente da escola, e evasão escolar foram os objetivos que permearam a presente investigação. Neste sentido, o *Projeto Pintando o Sete e Fazendo Arte na Escola* é apresentado, como uma proposta a ser perseguida e executada no espaço escolar e comunitário, tendo em vista a diminuição dos índices de evasão, repetência e a maior qualidade da educação. Estes ideais, sonhos de toda sociedade que quer vislumbrar um futuro melhor para as crianças e adolescentes, pode tornar-se uma realidade na medida do engajamento e da conscientização da escola, da comunidade e do poder público, como agentes importantes que são na delimitação de políticas e de estratégias para a diminuição das desigualdades sociais e educacionais da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte, Educação e Cultura**. 1998. In: Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 11.

BRASIL. Constituição Federal. **Dos direitos à Educação, a Cultura e Desporto**. Cap. III, Seção I, Art. 205, Art. 215 (Introd. e § 1º), 1988.

_____. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Serviço de estatística educacional**. Rio de Janeiro: FENAME, 1981, p.144.

_____. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Brasília: A Secretaria, 2001, p. 28,30 e 52.

COSTA, A. **Escritos sobre Racismo, Igualdade e Direitos**. Fortaleza: Instituto afirmação de direitos, 2009, p. 50.

COSTA, F. A. **Diversidade Cultural e Educação**. In: Aula Inter Cultural. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. 2003. Disponível em: <http://www.aulaintercultural.org/article.php3?id_article=75>. Acesso em 04 de junho de 2009.

DA MATTA, R. **Você tem Cultura?**. Rio de Janeiro: Jornal da Embratel, 1981, p. 3.

Distribuição de renda no Brasil piora nos anos 90. In: Portugal Digital. 2003. Disponível em: <<http://www.portugaldigital.com.br/noticia.kmf?cod=1327615&canal=158>>. Acesso em 05 de junho de 2009.

DUARTE, S. G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Edições Antares/Nobel, 1986, p.175.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FLOSI, C. [Entrevista disponibilizada em 15 de junho de 2005, a Internet]. 1999. Disponível em: <http://www.polis.org.br/artigo_interno.asp?código=104>. Acesso em 5 de maio de 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 110.

FREITAS, J. B. F. **Um estudo de caso com adolescentes**: revelando a vida e construindo a arte. São Paulo: UNESP, 2006, p. 20.

GASPAR, A. **A educação formal e a educação informal em ciências**. In: LUISA, M.; MOREIRA I. C.; BRITO, F. (Org.). Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia/UFRJ. 2002. p. 171-173. Disponível em: <<http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/cienciaepublico.html>>. Acesso em 08 de maio de 2009.

JOBIM, S. **O que é cultura?**. 2006. In: Portal Orixás. Disponível em: <http://orixas.com.br/afrodesc/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=63>. Acesso em 03 de junho de 2009.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p.8, fev./jun. 2000.

OLIVEIRA, O. S. Escola e poder: construindo as bases para uma democracia participativa. In: **Pesquisa em educação e inserção social**. Anais Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul [recurso digital]. Itajaí: ANPEDSUL. [s.n], 2008.

PEDRALVA, H. **A importância da Arte**. In: Blogspot Ana. 2007. Disponível em: <<http://anasra.blogspot.com/2007/07/importancia-da-arte.html>>. Acesso em 05 de junho de 2009.

PMF – Prefeitura Municipal de Fortaleza. SME – Secretaria Municipal de Educação. **EDUCACENSO**. Fortaleza/CE. 2007. Disponível em: <<http://www.salmito.com.br/downloads/dados.pdf>>. Acesso em 02 de junho de 2009.

RAMOS, J. F.; ALBUQUERQUE, M. G. **Organização mundial e educação**: reformas e políticas *mineralizando* as escolas e seus reflexos no trabalho docente. Rio de Janeiro: UERJ, 2006, p. 6.

SILVA, D. S. **Sobre a definição de cultura**. In: Culturascópio. 2008. Disponível em: <<http://culturascopeio.wordpress.com/page/9/>>. Acesso em 03 de junho de 2009.

SOARES, A. **A importância da arte para a socialização**. In: Revista Ibero Americana de Educação. 2007. Disponível em: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article4441>>. Acesso em 06 de junho de 2009.

STREECK, D. **Correntes pedagógicas**. Petrópolis: Vozes/Celadec, 1994, p.11.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORES, PROFESSORES, COORDENADORES E SECRETÁRIAS DA ESCOLA INVESTIGADA

1. Por quais motivos ligados diretamente ou não à escola, os alunos o abandonam os estudos?
2. A comunidade poderia contribuir para que a evasão escolar possa ser minimizada? Em quais aspectos essa contribuição poderia acontecer?
3. Atividades artísticas e culturais seriam meios que poderiam através de engajamento dos jovens, motivá-los para o retorno ou permanência na escola? Há necessidade de remuneração dos alunos para que possam ser participantes de projetos?
4. Em quais dimensões artísticas e culturais poderiam os alunos engajar-se para sentirem-se motivados a uma participação mais intensiva no processo de ensino e aprendizagem?
5. Em quais aspectos qualitativos e quantitativos o governo municipal, através de “políticas públicas” para a educação, poderia contribuir na implantação de projetos artísticos e culturais no ambiente escolar, que auxilie na permanência dos alunos sem que a abandonem?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO A AUTORIDADES PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE

1. Como Vossa Senhoria descreveria a situação de evasão escolar nas escolas públicas do município de Fortaleza?
2. Vossa Senhoria consegue visualizar as causas de tal problema?
3. Existem dados quantitativos que expressem a taxa de evasão escolar no município ou mesmo em algumas escolas?
4. Existem políticas públicas destinadas a solucionar ou minimizar a evasão escolar nas escolas municipais?
Se sim, quais resultados estão obtendo? Como sua eficácia está sendo avaliada?
5. Vossa Senhoria acredita que atividades artísticas e culturais (em sala e extra-sala) podem ser uma via através da qual os estudantes passem a se engajar mais nas atividades educativas ministradas pelo corpo docente?

EX: Feiras culturais, seminários, gincanas e fóruns podem ser meios atrativos para o estudante se afeiçoar à escola, freqüentá-la e participar das atividades em sala de aula?
6. Como Vossa Senhoria vislumbra o papel da comunidade na solução ou diminuição da evasão escolar?
7. Vossa Senhoria visualiza uma parceria entre o projeto aqui apresentado “Pintando o sete e fazendo arte na escola” e o Projeto “Escola aberta” como uma forma de aproximação entre estudantes, professores, pais e membros da comunidade em prol do objetivo maior que é a educação?
8. Há disponibilidade de recursos municipais financeiros e humanos para que se dê a implantação do projeto “Pintando o sete e fazendo arte na escola”, numa perspectiva inicial de teste em duas escolas do município?
9. Tomando como base as atividades propostas no projeto aqui apresentado, Vossa Senhoria visualiza a ampliação e desdobramento deste em política(s) pública(s) que contribua(m) na implantação de projetos artísticos e culturais nos ambientes escolares das escolas municipais de Fortaleza?